

Olá, sou Eduardo, tenho 33 anos, cadeirante e visão subnormal. Namoro a Vitória, 27 anos, também cadeirante, há 5 anos, estamos noivos há 1. Nos conhecemos através de uma rede social, 3 anos antes, quando ainda namorava uma pessoa em comum com ela.

Temos em comum, uma malformação na coluna, com um nome complicado, Mielomeningocele, porém lesões diferentes. A minha é mais baixa e não me comprometeu tanto, pois tenho movimentos nos membros inferiores. Com 15 anos, perdi quase toda a visão, por conta de uma má formação no sistema nervoso central, chamada de Hidrocefalia (acúmulo de água no cérebro), que a Vitória, também tem. A lesão dela, é um pouco mais alta, pois afetou o movimento dos membros inferiores.

Com muito custo, consegui concluir o ensino médio, mas parei por aí, por conta das dificuldades de acesso onde moro. A Vitória mora, há 20 minutos de carro, da minha casa. Ela também, com muita luta, se formou em administração, conseguiu se habilitar e comprar um carro e hoje é funcionária pública.

Então, no ano de 2014, quando estava prestes a terminar meu relacionamento, exatamente no dia do meu aniversário de 26 anos, eu adicionei a Vitória e quando vi as fotos dela no facebook, foi amor logo de cara. Ela estava linda, como sempre, uma blusinha vermelha e calça jeans, mas o que me surpreendeu, não foi ter visto pela primeira vez, mas sim, o que passei a enxergar naquelas fotos, que comecei a ver com frequência. Enquanto isso, no meu relacionamento, eu vivia o ano mais difícil de todos, mal nos víamos, muitas vezes. estava pronto pra sair e ela ligava, dizendo que tinha outros compromissos com a família dela. A gota d'água, foi na virada de ano de 2014 para 2015, quando ela decidiu, mais uma vez, passar uma data importante longe de mim, mas era a data mais importante de todas, pois faríamos 3 anos de relacionamento e era também, a virada do ano, o que me deixou ainda mais triste, porque em todo esse tempo, eu renunciei a minha família, renunciei tudo e todos, por causa dela. Enfim, fui com a minha família, como a tempos não fazia, passar o ano novo, na casa de alguns amigos, tirei fotos e postei no facebook e ela não gostou nada, de me ver no meio daquela gente toda e nervosa, de um jeito, como se eu a tivesse traído, não suportei, como já não suportava mais absolutamente nada e decidi, de uma vez por toda, colocar um ponto final em tudo, colocar um fim e tudo. A partir daí, a minha ideia era acertar tudo, pois não gosto de ficar mau com ninguém, só queria conversar e deixar as coisas claras com ela, mas não consegui, porém, ela me mandava mensagens, quando e como queria, me maltratando, como se eu fosse culpado, por terminar a relação. Quando eu vi que a minha insistência, me causava mais mau ainda, do que toda aquela relação, do primeiro ao último dia, decidi parar por ali mesmo.

No meio de 2015, decidi me dedicar a mães com crianças, do nosso mesmo diagnóstico, em grupos e fui me destacando, aos poucos me tornando referência, no sentido de informações da malformação e das sequelas que temos, desde o nascimento. Ganhei algumas amizades, passei a dividir, não só a questão de tudo que envolvia o diagnóstico, mas também, os problemas, passei a conviver com essas famílias a distância, ganhando confiança e aos poucos, me curando de tudo.

Mesmo com toda essa ocupação, o que eu sentia pela Vitória, só crescia. Eu a procurava, nas postagens que ela fazia no facebook, sentia falta das curtidas, que ela dava nas

postagens, que não eram pra ela, passei a tentar descobrir, o que ela tinha de diferente, que eu sentia, mas não sabia.

Até que um dia, 1 ano e meio depois, do término do meu relacionamento, resolvi brincar comigo mesmo e com toda essa situação que eu vivia e postei, por um acaso no facebook, exatamente assim, "Quero um amor maior que eu, acima de 1,44cm, ta valendo!", porque minha altura é 1,43cm. Para minha surpresa, como na maioria das vezes, ela foi a primeira a curtir, e comentou que estava na mesma situação que eu e então comecei a "jogar", dizendo que ela estava sozinha porque queria, porque era linda, o que de fato era verdade, foi aí então que tudo começou, ela me chamou no bate-papo e me perguntou o que eu quis dizer com esse comentário. E mais uma vez, trocamos contato, mas dessa vez, foi pra valer, foi de uma vez por todas. Ela duvidou, que podíamos encostar as cadeiras para namorar, eu disse brincando a ela, que faria isso, se ela viesse ate a minha casa, eu a mostraria, que era possível juntar as cadeiras e fui além pra ela saber, que o negócio era sério, disse que se fosse necessário, eu pediria a um amigo taxista, para buscá-la

Começamos a nos falar diariamente e as conversas varavam a madrugada, dividíamos as decepções que tivemos e passamos a confiar e gostar do convívio, mesmo que a distancia. Trocávamos músicas românticas, músicas daquelas que fazem a gente pegar fogo e exatamente no dia 18 de junho de 2016, estava eu de novo, ferido, machucado, magoado, com todo o desperdício de um relacionamento, na expectativa de encontrar a Vitória e quem sabe dali em diante, viver dias melhores, viver de fato, feliz, dia em que as palavras deram lugar as ações, ate de um certo modo, inesperadamente, dia em que tudo que sentimos, resolveu tomar conta de uma forma incontável. Eu não a olhava nos olhos, só queria beijá-la, senti-la e sentir tudo aquilo que me fazia bem, de uma forma que nunca senti de outra pessoa. Até que, no meio de tanta vontade, tanto desejo, ela parou, me olhou nos olhos e disse "Ei, olha pra mim! Eu não acredito, que você me trouxe aqui, só pra isso!" No momento, pensei em todas as frustrações que já tinha sofrido ate ali e pensei em desistir, pra não me frustrar mais e pra não sofrer mais do que ja tinha sofrido, mas diante daquele olhar, foi impossível. Respirei profundamente, e a convenci de que não era só práquilo que eu a queria e enfim, pudemos desfrutar do momento incrível, que dividíamos ali. Irresistível a forma que ela me olhava e por tudo que me dizia, aquele olhar era de quem me queria pra sempre e também, pude sentir tudo isso, enquanto nos beijávamos, nos amávamos, nos envolvíamos. Mas, algo especial me chamou muito atenção, nesse nosso primeiro encontro, nesses beijos que dávamos, fui sentindo, como se as correntes de todo mal que me fizeram, se quebrasse, senti um encanto se desfazendo ali, a partir daqueles beijos, daqueles toques e de tudo, que a gente queria que acontecesse, o que eu tanto imaginei, tanto fantasiei, estava acontecendo, naquele exato momento, em que de fato, decidi amá-la, mesmo que a primeira vez, fosse a única vez.

Pra variar, ela estava linda, uma das peças daquele figurino, estava frio e ela usava um casaco vermelho, que marca ate hoje, todas as vezes que ela usa, quando estamos juntos. Estava também, com uma blusa azul e uma calça também azul, a principio, tremula, cheia de desejos e vontades, ate tanto quanto eu, estava querendo, mas muito mais do que eu imaginei, na verdade, ela queria o mesmo que eu.

No dia, que começamos a conversar, ela estava trabalhando e não podíamos conversar tanto, quando ela chegou em casa, uma coisa me incomodou, ela estava tímida nas palavras e pedi que mandasse um áudio, pra que eu ouvisse aquela voz que eu imaginava de um jeito e que eu ouvi de outro e foi aí, que me surpreendi mais ainda, com aquela voz de mulher, como nunca tinha escutado, passei a perceber durante as conversas, que as palavras dela, não eram tanto o que ela pensava, ela pensava uma coisa e falava outra e eu precisei distinguir, pra poder entendê-la, pra entrar na vida dela e nunca mais sair. Mandeí outro áudio e ficamos conversando até as 4 da manhã, quando ela interrompeu, porque estava com sono e cansada pela semana de trabalho. No outro dia, continuamos a conversa, mas antes da gente dormir, fizemos cada um do seu lado, uma oração, pedindo a DEUS, que se fosse de seus propósitos nos unir, que nos unisse de qualquer maneira e se não fosse, que tirasse um do caminho do outro.

Uma semana depois, dia dos namorados, estávamos combinados que ela viria até em casa, ela com medo do desconhecido, não veio, pra minha frustração e nesse dia, teria uma festa de aniversário de uma das minhas irmãs. Continuamos a conversar, ela naquela ideia de um encontro mais íntimo, mais nosso, eu já sabendo de quem se tratava e exatamente, o que ela queria, comecei a tentar convencê-la vir até minha casa, foi difícil, quase brigamos por conta disso. Pelo andar da carruagem, tudo parecia se esfriar, porque nas nossas conversas existiam duas pessoas frustradas, por outras pessoas, parecia que nem aquele primeiro encontro não ia rolar. Estava eu, um ano e meio depois de todo aquele sofrimento, me encontrando com o abraço da minha vida, o sorriso da minha felicidade, o olhar que de início, eu não queria bater de frente, porque eu sabia que se olhasse fixamente, me apaixonaria e não iria querer apenas uma noite, um momento.

Apesar de todas as dificuldades com as duas cadeiras, saímos bastante a shopping, shows e até para dar uma namoradinha (risos) e sou eu quem lido com as cadeiras, para guardar no carro. Sem muito espaço, o que dá pra fazer, é colocar uma no porta-malas e outra no banco traseiro.

Afinal de contas, nos superar é a nossa meta. É assim a nossa vida.

Ela significa muito para mim, não à toa, o apelido de Tudona, traduzindo, ela é TUDO NA minha vida.